

O filme *Tropa de Elite* em espanhol: A questão da tradução dos palavrões

Marileide Dias Esqueda¹

Resumo: Tem havido, a partir dos anos de 1990, um indiscutível incremento da oferta e demanda por produtos audiovisuais, devido a fatores como a multiplicação de redes de televisão em nível internacional e nacional, a diversidade das plataformas digitais e televisivas, a diversificação dos meios a cabo e via satélite etc. O Brasil, seguindo tal tendência, tem aumentado suas produções fílmicas, principalmente na área cinematográfica, cujos conteúdos são traduzidos para vários idiomas, almejando-se expansão da cultura nacional para outros países. Porém, um dos desafios dos tradutores de filmes brasileiros (e também estrangeiros) reside no linguajar popular. Neste nível, a língua pode, por assim dizer, vulgarizar-se, com uso de palavrões que são variações socioculturais do léxico de uma língua, diretamente ligadas aos seus elementos afetivos e expressivos. Neste sentido, o objetivo principal deste trabalho é analisar os palavrões contidos no filme *Tropa de Elite*, em sua versão para o DVD, e suas respectivas traduções para o espanhol. Trata-se de uma pesquisa comparativista e de análise textual, que busca coletar os principais palavrões presentes na primeira hora do filme, com vistas a verificar quais estratégias tradutórias foram utilizadas. Tais estratégias serão analisadas por meio da classificação de Gambier (2003).

Palavras-chave: Tradução; Legendagem; *Tropa de Elite*; Palavrões.

Abstract: Since 1990 there has been a definite increase in supply and demand for audiovisual products, due to factors such as the proliferation of television networks taken at international and national levels, the diversity of digital and television platforms, the diversification of cable and satellite television, etc. Brazil, following this trend, has increased its filmic productions, mainly involving cinema, of which contents are translated into several languages, aiming to disseminate the national culture to other countries. However, one of the challenges of Brazilian film translators (and also of other countries) lies in simple language. On the simple language level, the language can reach a vulgar degree,

¹ Doutora - Universidade Federal de Uberlândia/ Minas Gerais.
marileide_esqueda@ileel.ufu.br

using swearwords that are socio-cultural variations of the lexicon of a language directly related to their affective and expressive elements. In this sense, the main objective of this study is to analyze the swearwords used in the Brazilian movie *Tropa de Elite 1*, in its DVD version, and their respective translations into Spanish. This is a comparative study and textual analysis, which seeks to collect swearwords presented in the first hour of the film, in order to determine which strategies were used by the translator. Such strategies will be analyzed according to Gambier's (2003) classification.

Keywords: Translation; Subtitling; *Tropa de Elite*; Swearwords.

1. Introdução e síntese da bibliografia fundamental

O linguajar vulgar faz parte do vocabulário ativo da maioria das pessoas de quaisquer nacionalidades, sendo pronunciado em momentos de raiva, alegria, ansiedade, medo, entre outros. Seu uso é, às vezes, até mais comum do que se imagina, tornando difícil sabermos quando de fato estamos pronunciando um palavrão ou simplesmente uma gíria tabu, tendo sua ordem classificatória, nas palavras de Augras (1989), se diluído em desordem, e as mensagens contraditórias convivem no mesmo espaço.

Dino Preti (1984:39) argumenta que “o principal problema para a classificação da linguagem grosseira ou obscena estaria, pois, em definir o que é grosseria e obscenidade, porquanto tais conceitos são variáveis no tempo e espaço”.

Segundo o autor, é o contexto que definirá se a palavra poderá ser considerada ou não obscena:

É a situação (condições extraverbais que cercam o ato de fala) que nos permitirá caracterizar o que vulgarmente costuma chamar-se de ‘palavrão’, empregado como blasfêmia ou injúria. E, nesse caso, podemos falar de um vocabulário obsceno propriamente dito, composto de um rol de vocábulos mais ou menos fixos através dos tempos e que, por constituírem tabu linguístico, vêm mantendo-se quase sem alteração (PRETI, 1984: 41).

Os palavrões são, portanto, variações socioculturais do léxico de uma língua, diretamente ligadas aos seus elementos afetivos e expressivos, sendo difícil definir seus limites, pois este problema está relacionado aos aspectos histórico-sociais de determinado povo e época, aos seus valores morais, à va-

riação dos costumes, a tal ponto que o que era considerado um “termo proibido” ontem, hoje pode ser adotado por um grupo social, fazendo parte do vocabulário usual e familiar, ou seja, pode deixar de ser proibido devido ao uso frequente de determinado grupo.

Preti (1984) ainda afirma que o linguajar vulgar sempre esteve relacionado às classes mais baixas da sociedade ou de menor renda. Para o autor, este tipo de vocabulário seria uma forma de expressar certo “índice de inconformismo na sociedade”, como uma válvula de escape que serviria para evitar uma explosão mais intensa. Esta é a função social do palavrão, uma vez que seu significado sempre trará ideias revestidas de humor trágico, agressividade e metáforas amargas.

Mas, atualmente, outras classes sociais incorporaram o palavrão em seu discurso. O palavrão vem conquistando seu espaço por meio da divulgação, ao preencher, com a grosseria de imagens, a ênfase que a linguagem sentimental precisa, perdendo assim sua capacidade de ferir ao ganhar conotações afetivas e até carinhosas, chegando até mesmo a virar moda pela boca dos jovens que começam a usá-lo em lugares em que antes o palavrão não seria admissível (PRETI, 2003).

Várias palavras proibidas passaram a se incorporar a letras musicais e, por meio destas, alcançaram seu sucesso ao apimentar roteiros de TV, vocabulário de radialistas, ao se estabelecerem de vez nos palcos teatrais (mesmo que no teatro já existisse a linguagem vanguardista que quebrava tabus) e ao substituírem as reticências ou expressões modalizadas e eufemismos nas legendas de filmes. Os palavrões tornaram-se parte até mesmo da literatura contemporânea, incursionando-se nos domínios do linguajar vulgar, revelando eficiência na transposição de ideologias, de violência e agressividade urbanas, por meio das falas de narradores e personagens.

Palavrões, atitudes agressivas e violência urbana não faltam no atual e polêmico filme *Tropa de Elite*. Neste filme, os palavrões não são apenas pronunciados pelos traficantes de drogas e membros de classes mais baixas. Em várias passagens do filme, os palavrões são ditos pelos membros do batalhão da Tropa de Elite, pelos diretores dos presídios, pelos governantes, por outros cidadãos ditos comuns e também por aqueles de classes mais abastadas que estão representados no filme.

Mas, ao se traduzir este ou outros filmes para línguas diferentes, os palavrões podem aparecer literalmente nas legendas?

Mello (2005) afirma existirem regras para o uso de palavrões nas legendas, e menciona que estas subordinam-se ao critério estabelecido pelos estúdios de legendagem, distribuidoras, produtoras e diretores dos filmes. A respeito da permissão do uso do palavrão na legenda, a autora expõe que:

[...] variam e dependem do julgamento de uma certa comunidade, no caso, dependem das resoluções dos laboratórios de legendagem e dos distribuidores dos filmes. Assim, cada reduto em uma dada circunstância ditará as regras que vão guiar a tradução/legendagem de um filme (MELLO, 2005:57).

A pesquisadora também aponta a preocupação de outros autores, como Ivarsson e Carroll, em relação aos palavrões presentes nas legendas. Para estes autores, a presença deste tipo de linguajar parece ter maior impacto na escrita do que na fala original, ainda mais se a tradução for literal.

Outra dificuldade mencionada por Mello (2005) seria determinar exatamente o lugar para “encaixar” essas palavras em uma escala de termos rudes a brandos, ou seja, encontrar um grau de ofensa do palavrão. Ivarsson e Carroll, dão o exemplo de “*motherfucker*”: como este palavrão está muito presente em filmes de língua inglesa, sua força de expressão se diluiu (apud MELLO, 2005).

Assim, a partir do exposto, o objetivo principal deste trabalho é analisar os palavrões contidos no filme *Tropa de Elite*, em sua versão para o DVD, e suas respectivas traduções para o espanhol.

Parte-se do pressuposto de que a dificuldade de se traduzir palavrões reside no fato de que os tradutores, em geral, buscam a erudição na produção de suas traduções, valorizando, sempre que possível, os idiomas com os quais trabalham. Para Golá (2006), a linguagem vulgar aos poucos vem ganhando importância para os tradutores, porque penetra cada vez mais nos trabalhos que realizam, seja na literatura ou nas produções fílmicas.

2. Descrição do material e da metodologia

O filme *Tropa de Elite: Missão dada é missão cumprida*, baseado no *bestseller Elite da Tropa*, escrito pelo antropólogo Luiz Eduardo Soares em parceria com os oficiais do Batalhão de Operações Policiais Especiais da cidade do Rio de Janeiro (BOPE), André Batista e Rodrigo Pimentel, foi produzido por José Padilha, cineasta, documentarista e produtor cinematográfico brasileiro premiado por vários documentários e filmes.

Tropa de Elite estreou nos cinemas em 12 de outubro de 2007 e foi lançado em DVD em 27 de fevereiro de 2008. Pirateado quase dois meses antes da estreia, ganhou grande repercussão e estima-se que 11 milhões de pessoas tenham visto o DVD pirata, segundo o site <http://noticias.terra.com.br>². Nos ci-

² (<http://noticias.terra.com.br/retrospectiva2007/interna/0,,OI2011632-EI10678,00.html> acesso em 28 julho 2012)

nemas, o filme conquistou o maior número de espectadores no *ranking* nacional³.

O filme conta a história de Nascimento, interpretado por Wagner Moura, capitão da Tropa de Elite do Rio de Janeiro, que é designado para chefiar uma das equipes que têm como missão apaziguar o Morro do Turano, por um motivo que ele considera insensato. Ele tem que cumprir as ordens enquanto procura por um substituto. Sua mulher, que está no final da gravidez do primeiro filho do casal, pede-lhe todos os dias para que ele saia da linha de frente do batalhão. Pressionado, Nascimento sente os efeitos do estresse.

Surgem os aspirantes Neto e Matias, interpretados respectivamente por Caio Junqueira e André Ramiro, que vão modificar as ações do BOPE. No curso chefiado pelo Capitão Nascimento, Neto destaca-se pela coragem e Matias pela inteligência. Se ele pudesse reunir as duas qualidades num homem só, já teria encontrado seu substituto.

É um filme chocante que mostra a realidade e os efeitos do tráfico de drogas no Brasil, principalmente na cidade do Rio de Janeiro.

O elenco reúne os vilões Capitão Fábio, interpretado por Milhem Cortaz, que está envolvido com cafetões e prostitutas e vê seus esquemas corruptos serem tomados por outro capitão logo no início da trama, e Baiano, interpretado por Fábio Lago, que representa o vilão-mor do filme por ser o principal traficante do morro dos Prazeres.

Apesar de ter sido considerado muito violento, em 15 de fevereiro de 2008, o filme ganhou o Urso de Ouro no Festival de Berlim, na Alemanha.

Em 08 de outubro de 2010, foi lançado o segundo filme da série *Tropa de Elite: O inimigo agora é outro*, que igualmente recebeu considerável atenção da mídia, críticas favoráveis, tornando-se, no mesmo ano, o filme mais visto da história do cinema brasileiro, com mais de 10 milhões de espectadores.

Apenas o primeiro filme *Tropa de Elite: missão dada é missão cumprida* será objeto de estudo desta pesquisa, pois possui legendas em português e espanhol e áudio em português 5.1 Dolby Digital. O filme *Tropa de Elite: o inimigo agora é outro*, em DVD, não possui legendas em língua estrangeira e tem áudio em português, estando disponível em outras línguas apenas em versão Blu-Ray.

Com o intuito de constatar a finalidade das legendas em espanhol presentes no DVD, isto é, para quem foram destinadas (ALBIR, 2007), implementou-

³ Agradecemos à ex-aluna Débora Cantro Rodrigueiro pela coleta de algumas informações sobre este e outros filmes brasileiros traduzidos para outras línguas.

se pesquisa junto à distribuidora do filme e também à rede mundial de computadores. Não há registros claros que mostrem para quem foram feitas as legendas, se foram produzidas para atender ao mercado europeu, da América Latina ou outros. Também não foi possível constatar se a tradução foi elaborada por brasileiros ou por hispanoparlantes. Registra-se o fato de que há legendas em espanhol da Argentina disponíveis na *web*, muito provavelmente produzidas por fãs. Diante da ausência de informações mais precisas⁴, presume-se que a tradução para o espanhol de *Tropa de Elite* busca atingir um público mais abrangente do espanhol, já que os estúdios de legendagem e as distribuidoras se limitam a fornecer apenas as informações que já constam nas capas dos DVDs.

Apesar de os dizeres no DVD registrarem apenas que o material tem legendas em espanhol, indaga-se, em primeiro lugar, como foram traduzidos os palavrões em *Tropa de Elite*, uma vez que estes pontuam sobretudo o discurso de personagens rudes e grosseiros (não necessariamente de classes mais baixas), que se mostram indignados com a realidade que vivem, e se a tradução desses palavrões inclui variantes da língua espanhola.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa comparativista e de análise textual, que buscou coletar os principais palavrões presentes na primeira hora do filme *Tropa de Elite* (em sua versão para o DVD) e suas respectivas traduções para o espanhol, com vistas a verificar quais estratégias tradutórias foram utilizadas. Tais estratégias são analisadas por meio da classificação de Gambier (2003).

Segundo o autor, algumas estratégias de tradução específicas para os meios audiovisuais são utilizadas com o intuito de direcionar e compensar as relações entre a linguagem verbal e não verbal, especialmente em se tratando de variações de registro e estilo, sendo as principais: a redução (em número de palavras ou em conteúdo); omissão (cortes drásticos); neutralização (adequação ao conteúdo com uso de expressões anômalas); expansão (comunicação de referências culturais) e equivalência ou imitação (uso de expressões idênticas).

Sobre esta última, de acordo com Araújo (2001: 140-141), o conceito de equivalência, por causar muita controvérsia, tem sido substituído pelo de norma nas pesquisas em tradução que adotam os Estudos Descritivos como referencial teórico. Segundo a autora:

Norma é um conceito sociológico introduzido nos Estudos de Tradução por Toury (1980). Adotar uma determinada norma em tradução não significa seguir uma regra prescrita por uma entidade superior, nem tomar decisões du-

⁴ Diante de semelhante dificuldade, outros autores com estudos dedicados à prática da tradução audiovisual têm limitado suas pesquisas a dados mais quantitativos que qualitativos. (LUYKEN, 1991; GOTTLIEB, 1992; 1998; GAMBIER, 2003; COLLET, 2012)

rante o processo tradutório com base apenas na experiência do tradutor. A norma é ditada pelo contexto sociocultural em que se realiza o ato tradutório, fazendo com que o tradutor tenha um certo tipo de comportamento no que diz respeito à tradução.

Embora Gambier (2003) utilize a classificação equivalência ou imitação, tais termos não se referem, em sua perspectiva, e tampouco na da presente pesquisa, à manutenção de fidelidade ao texto original. No meio audiovisual, ao utilizarem a nomenclatura estratégias tradutórias, seja relacionando-as à neutralização, omissão, redução, equivalência ou imitação, os autores estão mais próximos do conceito de norma explicitado por Araújo. Ou seja, de que o processo tradutório está atrelado a inúmeros condicionantes que o influenciam, tais como aspectos linguísticos, sincronismo entre som e imagem, quantidade de texto, tradutores, distribuidores de filmes, estúdios de legendagem e dublagem, técnicos, dentre outros.

Neste prisma, buscou-se responder aos seguintes questionamentos: como foram traduzidos para a língua espanhola os palavrões presentes no filme *Tropa de Elite*? Quais estratégias foram utilizadas para a tradução dos palavrões?

Para operacionalizar as respostas a estas perguntas de pesquisa, foram traçados os seguintes objetivos específicos: coletar os palavrões que constam na primeira hora do filme *Tropa de Elite*; enumerar os palavrões mais recorrentes e suas respectivas traduções para o espanhol; classificar e analisar as traduções para o espanhol segundo a classificação de Gambier (2003).

Cabe ressaltar que se concebe “palavrão” por aquelas lexias erótico-obsenas ou grosseiras não aceitas pelas convenções sociais, principalmente as relacionadas ao sexo, e que são utilizadas para expressar insulto ou manifestar sentimentos (ORSI, 2011).

3. Resultados e discussão

Durante a primeira hora do filme foram coletados 83 palavrões. Na coluna à esquerda da Tabela 1 encontra-se o palavrão coletado e na coluna à direita o número de ocorrências de cada um deles.

Palavrões coletados	Número de ocorrências
Porra	22
Caralho	17
Foda	14
(e variações foder, fode, fodido, fodendo)	
Merda	14
Filho da puta	13
Putaquepariu	5

Tabela 1: Ocorrência de palavrões

Abaixo, na Tabela 2, encontram-se as estratégias de tradução mais comumente identificadas no material legendado em estudo. À esquerda, encontra-se a estratégia de tradução de acordo com Gambier (2003) e à direita o número de vezes em que foi adotada, não tendo sido encontradas estratégias de redução e expansão.

Estratégias tradutórias	Número de ocorrências
Omissão	45
Neutralização	30
Equivalência ou Imitação	1

Tabela 1: Estratégias de tradução identificadas

Nos quadros a seguir são apresentadas cinco colunas, contendo o tempo em que ocorrem os palavrões no original, uma breve descrição da cena, a fala em português, a legenda em espanhol e a estratégia adotada. Para as análises dos palavrões em português e espanhol foram utilizados o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2001) (doravante DHLP) e o *Dicionário da Real Academia Española* (1992) (doravante DRAE), com o intuito de se verificar o significado ou outras informações a respeito do palavrão escolhido. Também foram utilizados os *Diccionario de uso del español* Maria Moliner (2008) (doravante DUE), *Diccionario integral del español de la Argentina* (2008) (doravante DIAR) e a versão online do *Diccionario del Español de México* (doravante DEM), uma vez que não é intenção deste trabalho adotar um espanhol padrão ou uma perspectiva eurocêntrica de discussão sobre os palavrões, e sim de verificar se houve alguma tentativa de contemplar diferentes variantes do espanhol.

Apesar de terem sido coletados 83 palavrões, por questões de espaço, serão citados e analisados, a título de ilustração, apenas alguns exemplos de cada um dos palavrões contidos na Tabela 1, em um total de oito quadros. A contextualização da cena antecede cada quadro, seguida das análises.

3.1 Os palavrões e as estratégias de tradução adotadas

A cena abaixo refere-se à fuga de Neto e Matias enquanto ocorre a troca de tiros entre os policiais e os traficantes. O palavrão “caralho” foi traduzido por “*diablos*” na legenda em espanhol.

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Estratégia de Tradução
05:10	Continuação da cena anterior, a fuga de Neto e Matias enquanto ocorre uma troca de tiros entre os policiais e os traficantes.	“Caralho!”	“¡ <i>Diablos!</i> ”	Neutralização

Quadro 1: Cena 05:10

De acordo com o DHLP (2001: 617), o palavrão “caralho” refere-se não apenas vulgarmente ao órgão sexual masculino, mas expressa medo, indignação ou surpresa. Para a tradução deste palavrão utilizou-se a interjeição “*diablos*”, que, segundo a perspectiva de Gambier (2003), configura-se em uma estratégia de neutralização, isto é, não houve uma tradução literal do palavrão. De acordo com o DRAE (1992: 742), “*diablos*” significa: “*interj. fam. con que se denota extrañeza, sorpresa, o disgusto*”. Também no DUE (2008), DIAR (2008) e DEM (2008) a interjeição “*diablos*” é registrada como interjeição coloquial que denota estranheza, surpresa, admiração ou desgosto.

Apesar de ser uma possível tradução para caralho, a expressão *diablos* é uma interjeição familiar que remete à impaciência ou também admiração do falante, não sendo, porém, considerada um palavrão. Neste caso, os palavrões *coño* ou *carajo* foram investigados: “*coño: m. parte externa del aparato genital de la hembra. Es voz malsonante*” (DRAE 1992: 564). No DUE (2008) e no DIAR (2008), a expressão *coño* é uma interjeição vulgar que expressa surpresa. O DEM (2008) não registra *coño*, mas “*chocho*”, que embora seja considerada uma expressão grosseira que se refere ao órgão sexual feminino, não é considerada interjeição.

No caso de *carajo*, o DRAE (1992:407) explica: “*m. pene miembro viril. Es voz malsonante. [...] Irse al carajo. Echarse algo a perder, tener mal fin. Mandar alguien al carajo*”. De acordo com DEM (2008), “*carajo*” é uma interjeição que manifesta “*enojo, sorpresa, admiración o alegría*”, sendo que o DUE (2008) e o DIAR (2008) registram “*carajo*” como interjeição vulgar que “*se emplea generalmente para expresar enfado*”.

A opção por *diablos*, portanto, mostra-se mais neutra que *coño*, por exemplo, embora *carajo* apareça como expressão vulgar nos quatro dicionários consultados.

Não se trata de criticar as opções do tradutor ou tampouco afirmar qual seria a tradução correta para cada palavrão, mas de refletir sobre seu grau de agressividade e rudeza no filme e sobre a opção pela neutralização.

Na próxima cena, Neto está procurando pelo capitão Fábio. O palavrão “caralho” também foi pronunciado no momento em que Neto e Matias fugiam dos traficantes. A expressão, como na anterior, refere-se à insatisfação, indignação ou a algo que tenha saído errado. Para a tradução deste palavrão foi utilizada, desta vez, a interjeição “*maldición*”.

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Estratégia de Tradução
05:15	Neto está procurando o capitão Fábio.	“Que caralho!”	“¡Maldición!”	Neutralização

Quadro 2: Cena 05:15

Conforme o DRAE (1992:1297), “*maldición*” significa: “*imprecación que se dirige contra alguien o contra algo, manifestando enojo y aversión hacia él o hacia ello, y muy particularmente deseo de que le venga algún daño*”.

A interjeição *maldición* também remete à insatisfação ou reprovação, porém não é considerada um palavrão, isto é, não é “*malsonante*”, embora considerada grosseira e ofensiva de acordo com o DUE (2008), DIAR (2008) e DEM (2008).

Gambier (2003) explica que as estratégias de neutralização ou omissão são utilizadas com o intuito de propiciar ao telespectador uma linguagem padronizada ou abrangente. Os tradutores, segundo o autor, necessitam conhecer e saber lidar com tais estratégias predominantemente utilizadas no campo da tradução audiovisual, com o intuito de assegurar o impacto pretendido pelo filme.

Além do defendido por Gambier (2003), pode-se inferir que as traduções se mostram neutras talvez, também, como garantia de proteção psíquico-social, para que possam ser mais bem aceitas de um modo geral. Nas palavras de Orsi (2011: 345), “proferir uma obscenidade pode ser censurado por apresentar algo não recomendável”.

Na cena a seguir, o Capitão Nascimento refere-se implicitamente à palavra “morro”. Seu personagem está subindo o morro para perseguir traficantes. Ao usar a expressão “subiu a porra?”, o capitão implicitamente pergunta a outro policial: “você já subiu o morro?”

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Estratégia de Tradução
06:02	Capitão Nascimento está subindo o morro junto de outros policiais.	“Subiu a porra?”	“¡ <i>Diablos!</i> ”	Neutralização

Quadro 3: Cena 06:20

O palavrão “porra”, de acordo com o DHLP (2001: 2265), refere-se a algo ruim e também pode ser usado para expressar aborrecimento ou indignação perante determinada situação.

Este linguajar obsceno representa todo o descontentamento do capitão em estar em uma ação policial que ele não acha prudente. O palavrão porra, além de representar uma linguagem vulgar, chula, também representa a insatisfação do capitão e a ênfase em uma operação que será malsucedida. A tradução de “porra” para “*diablos*” em espanhol suaviza o descontentamento do capitão. O uso da interjeição “*diablos*” parece referir-se a uma situação isolada, ao passo que o uso do palavrão “porra” diz respeito a toda a situação anteriormente vivida pelo personagem. Para este contexto, foram verificadas as entra-

das *porra* ou *porras* em espanhol. De acordo com o DRAE (1992:1642): “*porra, o porras: 1. utilizado para expresar disgusto o enfado; 2. Cosa que se ofrece en sacrificio. 3. f. vulg. malson. mala ~*”.

O DUE (2008), DIAR (2008) e DEM (2008) registram “*porra(s)*” como uma expressão informal e não vulgar: “*exclamación con que se manifiesta enfado o disgusto o se deniega una petición*”.

Mesmo o DRAE tendo registrado a expressão como vulgar ou grosseira, “*porra(s)*” nos demais dicionários igualmente não se apresenta como palavrão, portanto a tradução literal do palavrão tampouco retrataria o “índice de inconformismo e insatisfação social”, nas concepções de Preti (1984; 2003) e McEnery (2006). Como já mencionado, todo e qualquer palavrão é utilizado para compensar essa inconformidade, como uma válvula de escape para a revolta. Como explicam os autores, esta é a função social do palavrão, uma vez que seu significado sempre trará ideias revestidas de humor trágico, agressividade e metáforas amargas.

Muito embora tais ideias não sejam diretamente retratadas na tradução de *Tropa de Elite* quando os palavrões são neutralizados, parece haver certo cuidado por parte do tradutor em não adotar um palavrão ou uma expressão cujo teor ofensivo poderia variar de acordo com a comunidade de fala espanhola.

Na cena seguinte, verifica-se o uso de dois palavrões: “Filho da puta! Caralho!”.

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	em	Estratégia de Tradução
06:13	Capitão Nascimento ainda está subindo o morro.	“Filho da puta! Caralho!”	“ <i>¡Con demonio!</i> ”	<i>un</i>	neutralização e omissão

Quadro 4: Cena 06:13

O Capitão Nascimento ainda está subindo o morro e trocando tiros com os traficantes. O primeiro palavrão parece ter sido traduzido por “*demonio*”, sendo o segundo palavrão omitido. “*Demonio*”, conforme o DRAE (1992: 678), significa: “*1. diablo (ángel rebelado). 2. m. diablo (príncipe de los ángeles rebelados). El demonio. 3. m. En la doctrina cristiana, uno de los tres enemigos del alma. 4. m. Espíritu que incita al mal. 5. m. Sentimiento u obsesión persistente y torturadora*”. De acordo com o DUE (2008) a expressão remete a “interjección de sorpresa o enfado”. O DIAR (2008) e o DEM (2008) registram a expressão como interjeição informal utilizada para manifestar “*enojo, admiración o extrañeza*”.

O palavrão “filho da puta”, segundo DHLP (2001), remete a uma pessoa desonesta, traiçoeira e em quem não se pode confiar. Neste caso, *hijo de puta, hijo de perra, hijo de madre mala* foram verificados nos quatro dicionários.

O DRAE (1992), DUE (2008), DIAR (2008) e DEM (2008) registram “*hijo de puta*”, “*hijo de perra*” e “*hijo de la chingada*” como expressões grosseiras utilizadas para insultar ou ofender alguém. O DUE (2008) registra o eufemismo como insulto violento. No DEM (2008), não há entrada para *hijo de puta*, mas tal expressão aparece na entrada “*perra*”.

Como nos exemplos anteriores, a ênfase dada ao uso excessivo de palavras em *Tropa de Elite* demonstra, além da linguagem vulgar utilizada pelos policiais e traficantes do cenário carioca, a linguagem do pânico, do constrangimento, da adrenalina e do medo, segundo McEnery (2006), linguagem esta que se mostra suavizada na tradução para a língua espanhola.

A expressão adotada como tradução de “Filho da puta! Caralho!” foi “*Con un demonio*”, interjeição, de origem da doutrina cristã, que revela um sentimento de obsessão persistente e torturadora. Nos quatro dicionários pesquisados a interjeição é informal ou coloquial, podendo revelar, mais uma vez, que as estratégias de tradução de neutralização e omissão dos palavrões são adotadas com o intuito de buscar maior abrangência de público do material legendado.

Na cena seguinte, as balas da arma de Neto estão acabando e ele se desespera. Pode-se notar o uso do palavrão “fodeu” que, segundo DHLP (2001: 1363), pode ser usado para expressar alguma causa perdida, sem solução, com resultados fora do controle, sendo também usado para referir-se a pessoas que se desgraçaram, se arruinaram ou se saíram mal de alguma situação. Em sua versão para o espanhol, a expressão “*diablos*” foi novamente utilizada.

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Estratégia de Tradução
06:26	Durante o tiroteio, as balas da arma de Neto estão acabando.	“Fodeu, mané!” “Nós vamo morrer cara!”	“¡ <i>Diablos!</i> ” “¡ <i>Estamos rodeados!</i> ”	neutralização

Quadro 5: Cena 06:26

Nota-se que a estratégia utilizada foi a de neutralização. Neste caso, foram verificadas as seguintes expressões: *hostia* e *joder*. Segundo o DRAE (1992: 1127), “*hostia*” significa: “*hostia: (Del lat. host-a). f. Cosa que se ofrece en sacrificio. f. vulg. malson. Golpe, trastazo, bofetada. mala ~. f. vulg. malson. Mala intención. A toda ~. loc. adv. vulg. malson. Denotan sorpresa, asombro, admiración, etc.*”. O DUE (2008) registra: “*hostia [u hostias] vulg. Exclamación de asombro o disgusto. 1 Ostras. 2*Asombrar. *Disgustar*”, embora o DIAR (2008) e o DEM (2008) não registrem esta expressão como palavrão.

No caso de *joder*, o DRAE (1992) e o DUE (2008) registram a expressão como vulgar, utilizada para “*enfado, sorpresa, admiración, etc.*”. O DIAR (2008) e o DEM (2008) não registram a expressão como interjeição.

Como mencionado anteriormente, a expressão *diablos* se mostra como uma interjeição mais neutra, ao passo que *hostia* e *joder*, por exemplo, revelam divergências de significado e grau de ofensa nos quatro dicionários pesquisados.

Na cena seguinte, o Capitão Nascimento tem que organizar o BOPE em uma missão ao morro, com o intuito de escoltar a comitiva que acompanhará a vinda do Papa João Paulo II ao Rio de Janeiro.

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Estratégia de Tradução
26:07	Capitão Nascimento expressa sua preocupação em relação à missão do morro para proteger o Papa que visitará o Rio de Janeiro.	“Já avisei que vai dar merda.”	“ <i>Ya le dije que es una muy mala idea.</i> ”	Neutralização

Quadro 6: Cena 26:07

Em sua versão para o espanhol, as palavras “*muy mala idea*” foram utilizadas como tradução de “merda”. Nota-se que a estratégia utilizada foi a de neutralizar o palavrão. Neste caso, optou-se por pesquisar *mierda*, que, segundo o DRAE, significa: “*mierda: exclam. vulg. de contrariedad o indignación*”. (DRAE 1992:1371). O DUE (2008) e o DIAR (2008) igualmente registram a expressão como vulgar ou grosseira, e o DEM (2008) apenas a registra como interjeição.

Segundo Orsi (2011: 345), “existe um temor veemente de adotar certas lexias, seja pelo que possam atrair na memória ou pelo medo da imitação, seja pelo pudor social”. Parece haver este temor na tradução para produção das legendas em espanhol de *Tropa de Elite*, uma necessidade de ser mais prudente e de abrandar a linguagem, mais uma vez almejando-se um público maior.

Na próxima cena, o Capitão Fábio se preocupa com o plano de Neto, temendo que se descubra o que querem fazer. A frase “Vocês estão querendo me foder” é pronunciada. O palavrão “foder”, de acordo com o DHLP (2001), remete vulgarmente ao ato sexual e também ao fato de se tentar arruinar alguém ou colocá-lo em uma situação complicada. Em sua versão para o espanhol constata-se ter havido a neutralização do palavrão, adotando-se a opção “*quieren acabarme*”.

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Estratégia de Tradução
50:20	Capitão Fábio se preocupa com o plano de Neto, temendo que descubram o que quer fazer.	“Vocês estão querendo me foder.”	“ <i>Son ustedes los que quieren acabarme.</i> ”	Neutralização

Quadro 7: Cena 50:20

Tempo	Descrição da cena	Fala em português	Legenda em espanhol	Estratégia de Tradução
51:46	Capitão Fábio está conversando ao telefone com o Coronel Otávio.	“Puta que pariu! Que filho da puta!”	“¡Hijo de perra!”	Omissão/ Equivalência ou Imitação

Quadro 8: Cena 51:46

Como visto anteriormente, no caso de *joder(me)*, o DRAE (1992) e o DUE (2008) registram a expressão como vulgar, utilizada para “*enfado, sorpresa, admiración, etc.*” O DIAR (2008) e o DEM (2008) não registram a expressão como interjeição. Mais uma vez registra-se a discrepância entre as entradas nos quatro dicionários investigados, o que poderia explicar a adoção pela expressão neutra “*quieren acabarme*”.

Na cena seguinte, o Coronel Otávio (interpretado por Marcello Escorel) está conversando ao telefone com Capitão Fábio. Ele fica frustrado quando percebe que seus esquemas de corrupção não deram certo e diz “filho da puta”, que foi traduzido por “*hijo de perra*”, observando-se que a estratégia aplicada pelo tradutor foi a de equivalência ou imitação.

Gambier (2003) coloca que o uso de uma expressão que imita ou que é equivalente ao texto original alude de maneira mais pontual à intenção do contexto original. Porém, segundo Gottlieb (1992), esta estratégia é utilizada em apenas 1% dos casos de análises tradutórias de materiais audiovisuais.

Outro palavrão usado pelo ator foi “puta que pariu”, que segundo o DHLP (2001), pode ser usado para expressar raiva ou frustração.

Optou-se por investigar a expressão *puta madre que lo parió*, que, segundo o DRAE (1992: 1288), significa: “*madre. la ~ que te, lo, os, etc., parió. 1. exprs. vulgs. U. para expresar gran enfado súbito con alguien.*”. No DUE (2008) e no DIAR (2008), a expressão é considerada vulgar ou grosseira. Para o DEM (2008), não há registro de que a expressão seja vulgar ou grosseira. O palavrão não foi traduzido na legenda em espanhol, dada a discrepância entre o grau de ofensa da interjeição em espanhol.

4. Conclusão

Este trabalho teve como objetivo principal coletar os palavrões mais recorrentes contidos na primeira hora do filme *Tropa de Elite* e suas respectivas traduções para o espanhol, buscando-se classificá-las segundo a categorização de estratégias de tradução de Gambier (2003). Foram coletados 83 palavrões, e as estratégias tradutórias mais utilizadas foram a neutralização e a omissão. Também se nota a ocorrência de apenas uma equivalência ou imitação, não havendo portanto tentativa de contemplar variantes do espanhol.

Os palavrões em *Tropa de Elite* revelam traços característicos de grupos sociais específicos presentes no filme, grandemente afetados por uma situação de descontentamento, irritação e pânico.

Pôde-se observar que as estratégias adotadas na tradução para o espanhol, no caso do filme *Tropa de Elite*, foram estratégias que neutralizaram as características dos personagens, neutralizando também todo o conflito vivido por eles. A opção de se omitir ou neutralizar os palavrões depende da finalidade da tradução e do público alvo que se quer atingir. Se a omissão e neutralização se mostram em evidência, constata-se a tentativa de buscar um público mais abrangente, embora tal estratégia amenize a rudeza, por exemplo, do Capitão Nascimento, sua severidade e rispidez na busca por seu substituto, sua indignação perante as autoridades e o sistema como um todo, além de deixar de reafirmar a linguagem do pânico e da irritação.

Não se trata, no entanto, de proclamar o uso massivo de palavrões nas traduções (POSSENTI 2008 *apud* ORSI 2011), mas de verificar a que remete seu conteúdo. Não se trata, também, como já mencionado, de criticar o trabalho realizado pelo tradutor, mas de discutir, quiçá em pesquisas futuras e também em cursos de formação de tradutores, qual poderá ser o tratamento dado para esse tipo de linguagem considerando o público alvo em prospecção. Se a ocorrência deste linguajar é grande em materiais audiovisuais ou em quaisquer outros tipos de materiais, então faz parte da agenda do tradutor decidir como traduzi-lo. O que fazer cada vez que um palavrão é pronunciado?

De acordo com Mello (2005: 72):

O tradutor de legendas é o especialista que tem como obrigação colocar em palavras os sentidos que ele viu e ouviu no filme. Sua leitura é o que lemos nas legendas, e é a partir delas, também, que construímos os nossos sentidos do filme. No entanto, para a crítica especializada e para o público em geral, o que lemos nas legendas seria idealmente o que o autor “quis dizer”. A problemática da tradução, que inclui também a tradução para legendas, gira em torno de entender os sentidos, como eles se dão e como se constroem.

Cabe ao tradutor, portanto, pressupor o significado de cada palavrão, seu conteúdo, para posteriormente reescrevê-lo em outra língua, buscando entender os elementos implícitos neles contidos. “O tradutor, assim, se apropria do texto que traduz à medida que o transforma em um texto, em outra língua, que precisa ser reescrito para ser entendido e apreciado.” (MELLO 2005: 74).

A linguagem blasfêmica, injuriosa ou xingatória necessita ser estudada como um fenômeno social complexo; seu uso está atrelado a variáveis como sexo, estado emocional, idade, classe social, crenças religiosas e nível de esco-

laridade. A linguagem ultrajante em *Tropa de Elite* evidencia, além da rudeza e agressividade dos personagens, seu estado emocional perante o contexto no qual estão inseridos. Embora haja restrições dos laboratórios de legendagem dentro e fora do Brasil, como aponta Mello (2005), ressalta-se, a partir desta pesquisa, o fato de que a tradução de palavras mostra-se tão instigadora como a tradução de quaisquer outros tipos de discurso.

Por fim, destaca-se, ainda, como dado de pesquisa, a escassez de estudos sobre esta temática nos Estudos da Tradução.

Referências bibliográficas

ALBIR, Amparo Hurtado. *Traducción y Traductología: introducción a la traductología*. Madrid: Cátedra, 2007.

AUGRAS, M. *O que é tabu*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ARAÚJO, V. L. S. Por que não são naturais algumas traduções de clichês produzidas para o meio audiovisual? *Tradução e Comunicação*, São Paulo, v. 10, p. 139-152, 2001.

COLLET, T. *Procedimentos tradutórios na legendagem de House: análise da terminologia médica referente a exames e aparelhos*. Santa Catarina, 2012. Dissertação (Mestrado) –Universidade Federal de Santa Catarina.

DICCIONARIO DEL ESPAÑOL DE MÉXICO. El Colegio de México, A.C. Disponível em: <<http://dem.colmex.mx>>. Acesso em: 10 set. 2012.

DICCIONÁRIO DE USO DEL ESPAÑOL MARÍA MOLINER. Madrid: Editorial Gredos, 2008. CD-ROM.

DICCIONARIO DE LA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Real Academia Española. Disponível em: <<http://rae.es/drae>>. Acesso em: 10 set. 2012.

GAMBIER, Y. Screen Transadaptation: Perception and Reception. *The Translator: Studies in Intercultural communication*. Manchester, v. 9, n. 2, p. 171-189, 2003. Special Issue. Screen Translation.

GOLÁN, J. Swearwords in Translation. M. A. Major Thesis. Department of English and American Studies. Masaryk University, Brno: Czech Republic, 2006. Disponível em: <http://is.muni.cz/th/53045/ff_m/Swearwords.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2012.

GOTTLIEB, H. Subtitling – A New University Discipline. In: DALLERUP, Cay; LODDEGAARD, Anne (Ed.). *Teaching Translation and Interpreting*. Training, talent and experience. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1992, p. 161-169.

_____. Subtitling. In: BAKER, M. *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Londres: Routledge, 1998. p. 244-248.

- HOUAISS, A; VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LUYKEN, G. M. et al. *Overcoming Language Barriers in Television*. Dubbing and Subtitling for the European Audience. Manchester: The European Institute for the Media, 1991.
- MELLO, G. G. *O Tradutor de Legendas como Produtor de Significados*. Campinas, 2005. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp.
- McENERY, T. *Swearing in English: Tad language, purity and power from 1586 to the present*. [S.l.]: Editora Routledge, 2006.
- ORSI, V. Tabu e preconceito linguístico. *ReVEL*, v. 9, n. 17, 2011, p. 334-348.
- PLAGER, F. (Coord.) *Diccionario integral del español de la Argentina*. 1. ed. Buenos Aires: Voz Activa, 2008.
- PRETI, D. *A gíria e outros temas*. São Paulo: EDUSP, 1984.
- _____. (Org.). *Léxico na língua oral e na escrita*. São Paulo: Humanistas, 2003.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. 21. ed. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 1992.
- SOARES, L. PIMENTEL, R. BATISTA, André. *Elite da Tropa*. São Paulo: Objetiva, 2006.
- TOSCHI, H. A tradução para o cinema e televisão. In: PORTINHO, W. M. *A tradução técnica e seus problemas*. Rio de Janeiro: Álamo, 1984.
- TROPA DE ELITE. Direção: José Padilha. Roteiro: Rodrigo Pimentel, Bráulio Mantovani e José Padilha. Produção: José Padilha e Marcos Prado. Desenho de produção: Tulé Peak. Edição: Daniel Rezende. Elenco: 21 atores principais. 2007. 1 filme (118 min). Distribuído nacionalmente.